

# VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

O PAPEL ESTRATÉGICO DAS  
CONFERÊNCIAS



Foto: Coletivo mulheres Aparecidinha 2023

## *Nesta Edição*

A Vigilância  
Socioassistencial e as  
Conferências Municipais

Sobre as Conferências: o  
que são; papel social;  
territorialização; e, papel  
na vigilância

Aprimoramentos e  
avanços

## **Raízes e Rumos da Assistência Social**

### **Caminhos Participativos**

*Por: Patricia Soares*

A política de assistência social em Londrina consolidou-se com a criação da Secretaria Municipal de Ação Social em 1991, implantada em janeiro de 1993. A primeira Conferência Municipal de Assistência Social ocorreu em abril de 1995, reunindo mais de 500 participantes e elegendo o primeiro Conselho Municipal de Assistência Social. Desde então, as conferências bienais têm sido fundamentais para a formulação e avaliação das diretrizes da política local, promovendo a participação da sociedade civil e fortalecendo o controle social no município.

## A Vigilância Socioassistencial

A Vigilância Socioassistencial é uma área da política de assistência social que tem como objetivo conhecer melhor a realidade das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade ou que enfrentam riscos sociais, como a pobreza, o abandono, a violência ou a falta de acesso a serviços públicos.

Ela serve para reunir e analisar informações sobre essas situações e também sobre como os serviços de assistência estão funcionando em cada território. A função da vigilância é ajudar os gestores e profissionais a planejarem ações mais eficazes, garantindo que os serviços cheguem a quem mais precisa.



Foto: Acervo gerência de gestão da informação



Foto: Acervo gerência de gestão da informação

## Palavras da Vigilância

Quer conhecer melhor os territórios, os desafios e as ações da assistência social em Londrina?

Os Boletins Informativos da Vigilância Socioassistencial trazem dados, histórias e reflexões que ajudam a entender a cidade com mais sensibilidade e compromisso social.

Acesse e descubra como a política pública de Assistência Social está presente no dia a dia dos londrinenses:

<https://portal.londrina.pr.gov.br/menu-oculto-assistencia/organograma-assistencia>

Ela permite identificar onde estão os maiores problemas e quais locais precisam de mais atenção. Além disso, contribui para melhorar a qualidade do atendimento, fortalecer os direitos dos cidadãos e orientar as decisões na política pública. O seu foco principal é apoiar a proteção social, ajudando a prevenir e enfrentar situações que ameaçam o bem-estar das famílias e das pessoas mais vulneráveis.

## Caminhos para transformar territórios

Os espaços coletivos do PAIF fortalecem o engajamento social nos territórios ao possibilitar que as famílias reconheçam-se como sujeitos de direitos e desenvolvam sentimento de pertencimento à comunidade. Essas atividades ampliam a consciência crítica sobre as políticas públicas e incentivam a participação ativa na construção de soluções para os desafios locais, criando condições para que indivíduos e grupos sociais dialoguem, se articulem e atuem coletivamente em defesa de seus direitos e da melhoria das condições de vida nos territórios em que vivem.

As atividades coletivas promovidas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) são fundamentais para fortalecer os vínculos familiares e comunitários, além de promover a autonomia das famílias em situação de vulnerabilidade. Essas ações, como oficinas temáticas, grupos de convivência e atividades comunitárias, proporcionam espaços de escuta, troca de experiências e construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pelas famílias.

Além de promoverem o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, as ações coletivas do PAIF devem estar articuladas às seguranças afiançadas pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS): a segurança de acolhida, a segurança de convívio familiar e comunitário e a segurança de desenvolvimento da autonomia.

Essas seguranças não se materializam apenas por meio do acesso a serviços, mas principalmente pela efetiva escuta das realidades locais e pela valorização das experiências sociais concretas dos sujeitos em seus territórios.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o movimento de coletivização das demandas — tão essencial para a construção de uma ação pública democrática — não pode ignorar as especificidades e desigualdades que marcam os diferentes territórios.



Foto: Coletivo População Migrante Internacional 2023

Como alerta Behring (2008), a universalização dos direitos exige a compreensão das desigualdades estruturais e territoriais, sob pena de se reforçar práticas padronizadas e descoladas da realidade social.

Ao priorizar a atuação em espaços coletivos sem considerar as situações de desproteção social aguda, corre-se o risco de invisibilizar sujeitos e grupos que demandam respostas mais imediatas e singulares — como famílias em extrema pobreza, em situação de rua, violência ou insegurança alimentar. Segundo Sposati (2013), é preciso tensionar os limites da ação socioassistencial e garantir que as ações do SUAS estejam enraizadas em diagnósticos territoriais sensíveis, orientados por uma lógica de proteção que reconheça tanto o potencial emancipatório dos grupos, quanto a complexidade das vulnerabilidades vividas cotidianamente.

Assim, os espaços coletivos do PAIF devem ser compreendidos como estratégias interdependentes às ações protetivas individualizadas, em um modelo de atenção que reconheça que não há autonomia sem proteção, nem coletividade sem visibilidade das diferenças sociais.

## Conferência de Assistência: mudança se constrói

Você já ouviu falar das Conferências de Assistência Social?

Elas são momentos muito importantes em que a população pode participar ativamente da construção das políticas públicas que garantem direitos e cuidam de quem mais precisa. As conferências não são apenas reuniões: elas são espaços de escuta, de fala e de decisão. É quando gestores, trabalhadores, representantes da sociedade civil e usuários dos serviços se reúnem para avaliar o que está funcionando, apontar o que precisa melhorar e propor caminhos para o futuro.

O papel social das conferências é fundamental porque elas fortalecem a democracia. Ao permitir que todos tenham voz, ajudam a construir políticas mais justas, reais e próximas das necessidades da população. Além disso, funcionam como um diagnóstico vivo da realidade dos territórios, reunindo informações que os dados estatísticos muitas vezes não mostram: as experiências, os sentimentos, os desafios do dia a dia.



Foto: pré-conferência microterritorial Oeste B2025

Participe!  
Sua voz importa e faz a  
diferença!



Foto: pré-conferência microterritorial Oeste B2025

As conferências também colaboram para a qualificação dos serviços, pois trazem propostas concretas que orientam melhorias no atendimento, na gestão e na atuação dos profissionais. E, claro, são uma peça-chave no fortalecimento do SUAS — o Sistema Único de Assistência Social —, pois consolidam a participação social como um princípio essencial dessa política pública.

Em Londrina, a integração entre a Vigilância Socioassistencial, as ações coletivas do PAIF e as Conferências Municipais de Assistência Social tem fortalecido a construção participativa das políticas públicas. A Primeira Conferência Municipal de Assistência Social de Londrina, realizada em 1997, representou um marco histórico na institucionalização do controle social na política pública de assistência. O evento consolidou a participação dos usuários e trabalhadores do setor, e resultou em importantes deliberações, como a criação do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e a formulação das primeiras diretrizes locais para o atendimento descentralizado e territorializado. A partir dessa conferência, tornou-se possível avançar na construção do SUAS no município, fortalecendo a vigilância socioassistencial, a rede de proteção social básica e especial, e os mecanismos de participação cidadã nos processos de planejamento e monitoramento das ações. Essa trajetória reafirma Londrina como uma cidade comprometida com a gestão democrática da assistência social e com a efetivação dos direitos socioassistenciais.

## A Construção Participativa das Políticas Públicas

As conferências, funcionam como espaços de escuta e deliberação, alimentadas tanto pelos dados produzidos pela vigilância quanto pelas vivências dos territórios. Essa articulação permite que as ações coletivas — como grupos de convivência e oficinas — sejam mais bem planejadas, respondendo às reais necessidades das famílias.

Ao considerarmos as 14ª e 15ª Conferências Municipais de Assistência Social do município de Londrina é possível identificar a validação da importância das

ações junto às populações, voltadas à descentralização e à ampliação da participação popular, refletiram-se no aumento expressivo de pessoas envolvidas nas Conferências Municipais de Assistência Social de Londrina.

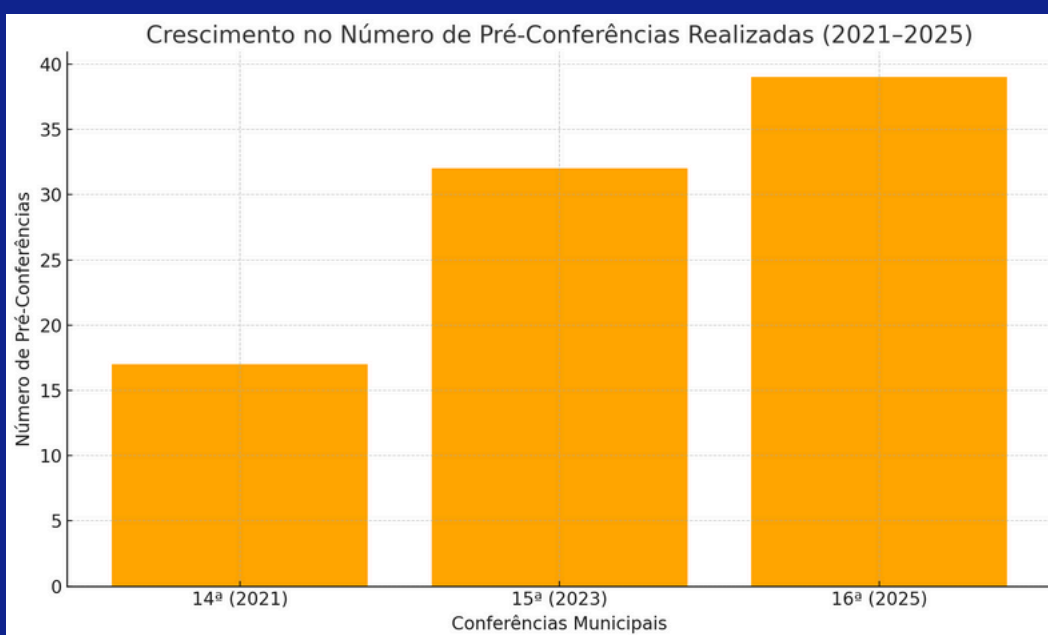
Na 14ª Conferência, realizada em 2021, foram promovidas 17 pré-conferências microterritoriais, com participação de 327 pessoas no primeiro dia e 247 no segundo. Já na 15ª Conferência, realizada em 2023, o número de pré-conferências praticamente dobrou, chegando a 32 encontros preparatórios, e a participação também cresceu: 431 pessoas no primeiro dia e 406 no segundo.

Esse crescimento evidencia o fortalecimento da mobilização social nos territórios e o compromisso do município com a escuta qualificada e a gestão democrática da política de assistência social.

Agora, em 2025, a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social já demonstra um novo salto de participação, com a realização de 39 pré-conferências — o maior número registrado até o momento. Esse crescimento contínuo reflete o fortalecimento dos espaços de escuta nos territórios, a ampliação do controle social e o compromisso do município com uma gestão democrática e participativa da assistência social.



Foto: pré-conferência microterritorial Rural 2025



## Das vozes dos territórios às ações políticas

Dentre as propostas das pré-conferências de 2021 e 2023, destacam-se o reajuste dos benefícios eventuais, a ampliação da cobertura dos serviços de proteção básica, o fortalecimento do controle social, a ampliação das equipes técnicas nos CRAS, a melhoria da infraestrutura das unidades e o reforço da articulação intersetorial. Também surgiram novas pautas, como a inclusão digital dos usuários e o aumento da oferta de serviços voltados à população idosa. Muitas dessas propostas foram incorporadas à agenda municipal, resultando, por exemplo, no ajuste dos valores dos benefícios e na intensificação das ações de busca ativa em territórios com maior desproteção social.



Foto: pré-conferência microterritorial Oeste B 2025

**Para mais informações fale com CMAS**  
<https://portal.londrina.pr.gov.br/cmases-conferencias>



Foto: pré-conferência microterritorial Rural 2025

Esse avanço no conteúdo e na quantidade das proposições reflete o trabalho qualificado e constante das equipes da assistência social, que por meio de ações como escuta ativa, atividades coletivas e acompanhamento familiar, fortalecem o protagonismo dos usuários e incentivam sua participação crítica nos espaços deliberativos. Essa atuação cotidiana tem ampliado a consciência de direitos e contribuído para a elevação da qualidade das contribuições nas conferências.

Em 2025, esse processo de mobilização social atingiu seu ponto mais alto: a 16ª Conferência Municipal de Assistência Social foi antecedida por 39 pré-conferências microterritoriais — o maior número já registrado no município. Esse marco expressa não apenas o fortalecimento dos mecanismos de participação, mas também o amadurecimento da política de assistência social como prática enraizada nos territórios.

A crescente adesão popular demonstra que o compromisso com a escuta ativa, a gestão democrática e a territorialização do SUAS em Londrina não é apenas um princípio normativo, mas uma realidade construída coletivamente no dia a dia das equipes, usuários e comunidades.



## Avanços estruturais e tecnológicos fortalecem a assistência social em Londrina

No primeiro semestre de 2025, Londrina consolidou avanços significativos na política de assistência social, destacando-se pela modernização da frota de veículos, aprimoramento tecnológico no atendimento e fortalecimento das equipes de trabalho.

Em março, a Prefeitura entregou 12 veículos novos à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), adquiridos com recursos federais, totalizando um investimento de R\$ 866.268,00. Do total, nove veículos foram destinados aos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), dois à Gerência de Transferência de Renda, responsável pelo Cadastro Único, e um ao Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop). Essa renovação da frota visa aprimorar os atendimentos domiciliares, proporcionando maior agilidade e eficiência às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Além disso, no último bimestre foi implantada a agenda eletrônica para o Cadastro Único, modernizando o fluxo de atendimentos e garantindo mais eficiência na recepção ao acompanhamento das famílias.

Essa digitalização otimiza o tempo das equipes e proporciona mais conforto e previsibilidade para os usuários que buscam acesso a programas sociais.

No mesmo período, a Secretaria Municipal de Assistência Social publicou editais de chamamento público para a celebração de parcerias com organizações da sociedade civil, visando a execução de serviços de proteção social básica e especial, como o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas e o Serviço de Acolhimento Institucional na modalidade Pernoite – “Operação Noite Fria” .

Essas iniciativas refletem o compromisso da gestão municipal em fortalecer a rede socioassistencial, ampliando a cobertura e a qualidade dos serviços oferecidos à população.

Esses investimentos e ações estratégicas demonstram o empenho da Prefeitura de Londrina em promover uma assistência social mais acessível, eficiente e humanizada, atendendo de forma efetiva às necessidades das comunidades em situação de vulnerabilidade.

## Financiamento em ação: mais recursos, mais proteção

Neste primeiro semestre de 2025, teve início a execução do cronograma das emendas parlamentares impositivas e das destinações de recursos no modelo fundo a fundo, fortalecendo o financiamento da política de assistência social em Londrina. Destacam-se, nesse processo, a Deliberação nº 13 do CEDECA, que autoriza a aplicação de recursos do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), e a alocação de emendas na ação orçamentária 219G, voltada ao aprimoramento da rede de serviços socioassistenciais. Esses recursos representam uma importante ampliação da capacidade de investimento da gestão pública local, permitindo melhorias estruturais, aquisições de equipamentos e ampliação de atendimentos à população em situação de vulnerabilidade.



Foto: Bruno Amaral / SMDS

De forma inédita, a atual gestão estabeleceu uma parceria direta entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Secretaria de Defesa Social, apresentando proposta única à destinação direta de recursos do FIA, o que amplia o alcance intersetorial das ações voltadas à proteção de crianças e adolescentes. Além disso, foi assegurada, também a destinação de emenda parlamentar diretamente ao Fundo Municipal de Assistência Social, com indicação da própria Secretaria de Assistência.

Essas conquistas demonstram o fortalecimento da articulação institucional e política, e evidenciam a relevância da atuação estratégica na captação e gestão de recursos como fator essencial para consolidar e expandir os direitos socioassistenciais em Londrina.



Foto: Acervo gerência de gestão da informação

## Palavras da Vigilância

### Referências

BEHRING, Elaine Rossetti. Política social: fundamentos e história. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SPOSATI, Aldaíza. Cartografias da assistência social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Brasília: MDS, 2005.

### Acessos

<https://portal.londrina.pr.gov.br/secretarias/assistencia-social>

<https://portal.londrina.pr.gov.br/comunicado-cons-assistencia>

<https://portal.londrina.pr.gov.br/localizacao-cons-crianca>

### Diretoria de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social

Gerência de Gestão da Informação

Contato: 43.3378-0595

[gerencia.informacao@londrina.pr.gov.br](mailto:gerencia.informacao@londrina.pr.gov.br)